

Um romance no museu

Sete horas da manhã. Céu azul, vento frio. Lorena se encosta na parede da escola e descansa a mochila no chão, o pátio vazio começa a encher de alunos sonolentos e lerdos, cada um indo cumprimentar sua respectiva panelinha. Dia de excursão é um dia excepcional na rotina escolar, um estresse para os professores, um presente para os alunos, em especial para aqueles que não pertencem a nenhuma panela. Mas ela não ligava para essas coisas, sentou no chão e pegou um livro da mochila “Guia politicamente incorreto da História do Brasil”. Depois do que pareceu ser uma eternidade, alguém se encostou ao seu lado.

- Boa escolha de leitura, muito propício pro momento.

Era o Cristiano, um colega de sala que sentava ao seu lado direito nas aulas. Costumavam se falar esporadicamente, e uma vez ele elogiou seu desenho-rabisco na margem de seu livro de matemática. Ele era o super popular da sala, mas era super inteligente também, rebatia os discursos dos professores com argumentos lógicos registrados em papéis de anotações que colocava em todas as coisas que ele pedia emprestado à Lorena. Mas obviamente ninguém sabia de nada disso.

- Oh, sim. Muita coisa interessante, incrível como as pessoas conseguem esconder e disfarçar muitos fatos, tudo em prol da imagem social...

Cris deu uma risadinha e dando uns tapinhas carinhosos no ombro de Lorena, levantou-se e foi à fila da cantina. Não deu minutos quando Tiana agachou-se do seu lado, estranhando.

- Aquele era o Cristiano? Ele tava falando com você?
- Ah, não era nada, veio me perguntar o que eu tô lendo.
- É, estranho... Bom, vamos lá na fila do pátio, parece que o ônibus já chegou e temos que já formar os pares.

- Ok, mas nem vem com fundão, você pode gostar de sentar no fundão mas eu não!
- Ok! Ok! Mas eu fico na janela.

O Cris acabou sentando logo atrás da poltrona de Lorena, sob protestos de seu grupinho esportista popular. Lugares de ônibus... Sempre comprometedores.

- Façam fila aqui! Oitava! Nona lá atrás! Isso! Pedro por favor, sem gritar!!
- A Maria vai ter um treco um dia desses coitada.

Todos os alunos foram enfileirados e passaram sem mais problemas pela entrada. Havia um guia junto com a Maria, e ambos foram guiando o passeio dos alunos. Na empolgação da coisa nova não havia mais panelinhas, e a mistura dos grupos se tornava mais e mais miscigenada. E o mais engraçado é que foi ficando tão natural e normal, que parecia que sempre foi desse jeito. Bagunceiros conversando com nerds, patricinhas com as “esquisitas”, esportistas com os renegados. Tudo junto e misturado.

Lorena admirava um dos quadros do Museu, muito belo, adorava arte e pintura, e gostava de analisar seus traçados.

- Muito bonito, conhecia ele? - era Cris do seu lado
- Ah? Ah, não, não conhecia... Mas admiro muito esse estilo
- Prefiro o impressionismo, Van Gogh, Camille Pissarro...
- Sei! A aula da sexta feira passada! Muito boa mesmo!
- E você é muito boa nisso sabia? Aquela releitura do Monet ficou demais!

A turma foi saindo aos poucos da sala, Lorena e Cris seguiram o fluxo por último, tagarelando inconscientemente sem parar. Na porta da sala seguinte o pessoal estacionou, não ia caber todos juntos. Deveriam esperar a sala esvaziar, o que fez a conversa estender-se da história da arte para os professores, para como Lorena era uma

artista incrível, e para as famigeradas panelinhas. Nisso Lorena percebeu que perdeu Tiana de vista, mas que ela não estava fazendo muita falta no momento...

- Parece que dá pra gente entrar agora, vamos. - Cris pegou na mão de Lorena.

Quase não havia mais ninguém, na saída havia alguns alunos das outras salas. E na parede, um enorme quadro pendurado no alto, com seus cavaleiros e seus cavalos majestosos. Lorena só reagiu com um “wow!” e se esqueceu momentaneamente do Cris, que ainda segurava sua mão. Não se importava de não ter sido uma cena real, quando os historiadores falam que a monarquia pretendia reafirmar sua imagem com esse quadro, eles faziam sentido agora. Eles se aproximaram do quadro e ficaram olhando-o por um tempo.

- Não imaginava que era tão grande assim! Parece tão diferente nos livros

Estavam sozinhos agora na sala. De repente Lorena sentiu suas mãos e corou, olhou para ele. Cris chegou perto e a beijou, seus olhos se fecharam. “Wow!”

- Então pessoal! Aqui é sala do quadro da Independência de Pedro Américo, venham, venham, não sei se vai caber todo mundo mas pode ir entrando...

Os dois saltaram de susto e fugiram para a saída, se juntando aos retardatários da sala. As mãos dadas, os rostos corados virados para frente, os olhares para o horizonte, os corações palpitações.

No final do passeio, a turma tinha ficado tão misturada e animada, correndo pelo parque à frente do Museu, que ninguém nem reparou na novidade. Ao menos fingiu não reparar. Lorena e Cris sabiam ser discretos também. Mas todos sabiam que nos próximos dias teriam muito para contar, até porque mesmo sendo discretos, mesmo todos voltando esgotados para o ônibus, prontos para dormir o caminho todo de volta para escola... Lugares de ônibus... São sempre comprometedores.